

Três meses de luta contra a moratória

ANTÔNIO CARLOS DE GODOY

Os esforços quase acrobáticos para contornar os graves problemas criados pela crise de liquidez externa, que envolve a economia brasileira e coloca o País a um passo da moratória, continuaram a consumir a maior parte do tempo das autoridades econômicas durante o segundo trimestre deste ano. Em maio, apesar dos desmentidos oficiais, ficou evidente a existência de um **impassé** entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional, em razão do não-cumprimento das metas do primeiro trimestre para o déficit do setor público e a expansão do crédito interno líquido.

Como era previsível, o **impassé** com o FMI fez crescer as resistências dos banqueiros internacionais e acabou provocando o colapso do plano de quatro projetos acertados no começo do ano. Assim, além de não receber a segunda parcela do crédito ampliado daquele organismo internacional, no valor de US\$ 411 milhões, o Brasil ficou sem a segunda liberação de recursos do empréstimo-jumbo (US\$ 635 milhões), sendo obrigado a atrasar pagamentos no valor de US\$ 1,4 bilhão.

No auge da crise, o presidente do Banco Central e o ministro da Fazenda tentaram, em vão, contornar o problema com o FMI, mediante a obtenção de maior prazo para o atendimento das exigências, e convencer os banqueiros a cumprirem as promessas do início do ano.

Nenhuma dessas tentativas funcionou. Tornou-se claro que a única forma de convencer o Fundo e os banqueiros seria tomar medidas fortes contra o déficit, o que acabou acontecendo apenas em junho, quando teve início a retirada dos subsídios ao

crédito, aos derivados de petróleo e ao trigo.

Contudo, novas dificuldades emergiram. O impacto inflacionário da retirada dos subsídios não poderia ser amplificado pela indexação generalizada existente na economia brasileira. Surgiu, então, no governo, a idéia de expurgar a correção monetária e o INPC, que deixaram de computar as altas de preços decorrentes da redução dos subsídios e as provocadas por fatores acidentais. Essa medida aumentou o distanciamento entre a variação do INPC e a inflação (ver gráfico ao lado), que vinha acontecendo desde abril. Em julho, o governo daria novo passo para conter os salários, limitando os reajustes a 80% do INPC.

Esse conjunto de providências atendeu em grande parte às expectativas dos técnicos do FMI, mas até agora não houve a aguardada aprovação formal desse organismo ao programa brasileiro. Essa demora, que só fez agravar a crise de insolvência externa, está levando o País ao limite de suas possibilidades, obrigando o Banco Central a tomar decisões extremas como o controle das operações de câmbio.

O prolongado **impassé** com o FMI também não ajudou a melhorar a credibilidade das autoridades econômicas e provocou rumores de mudanças nessa área, após a recuperação do presidente da República.

Enquanto isso, problemas como as elevadas taxas de juros e a queda da produção industrial e o desemprego permaneceram sem solução (na indústria paulista, em junho, o nível de emprego era praticamente idêntico ao de dez anos atrás, com uma redução de 90 mil empregos no primeiro semestre deste ano).

Exportação: Foram exportadas 42.170 unidades, com um aumento de 21,1% sobre o total vendido ao Exterior no primeiro trimestre.

Emprego e investimentos: O emprego no setor manteve-se estável. Os investimentos são, em geral, resultantes de projetos de média e longa maturação, com prazos rígidos, não sendo substancialmente afetados por dificuldades circunstanciais ou sazonais.

Problemas: No que diz respeito a veículos de passageiros, houve sensível recuperação das vendas em 1982, após violenta queda em 1981. O corrente ano iniciou-se com a mesma tendência de recuperação até maio, quando novamente se manifestaram fatores de incerteza. O mercado de caminhões continua seriamente afetado pelo quadro recessivo, sem perspectivas de recuperação a curto prazo.

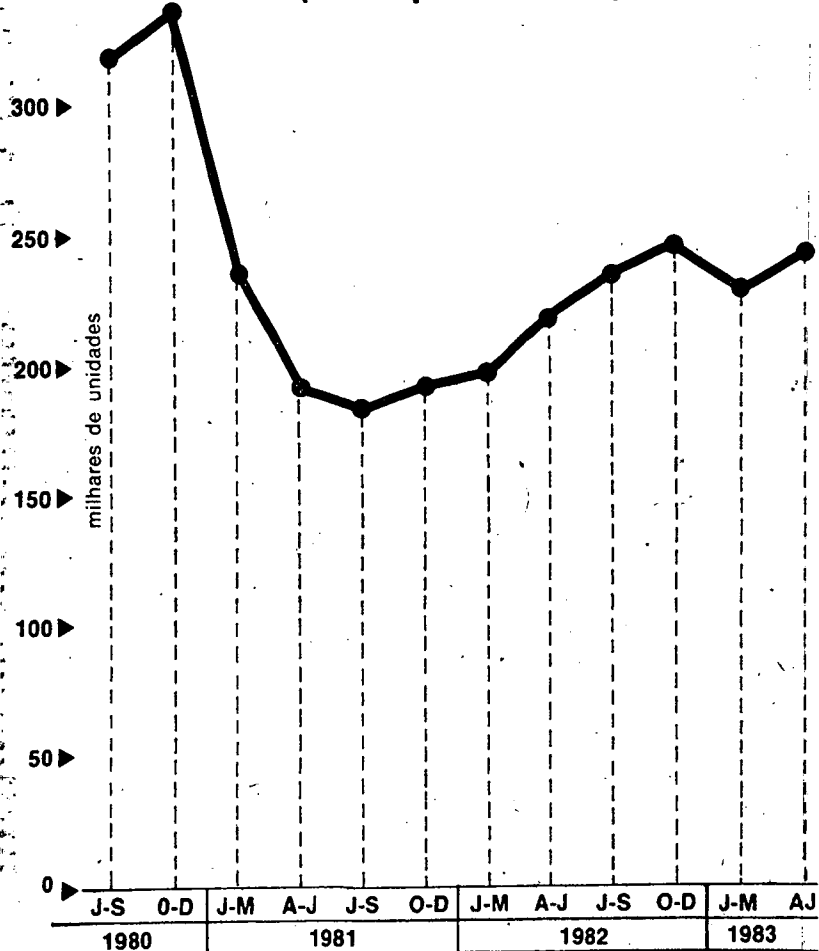
Perspectivas: Fontes do setor esperam melhora das vendas no terceiro trimestre, em função dos novos lançamentos da linha 84 e da entrada de um novo modelo, embora admitam que as medidas econômicas recentemente tomadas limitaram ainda mais o poder aquisitivo dos consumidores.

Indústria automobilística

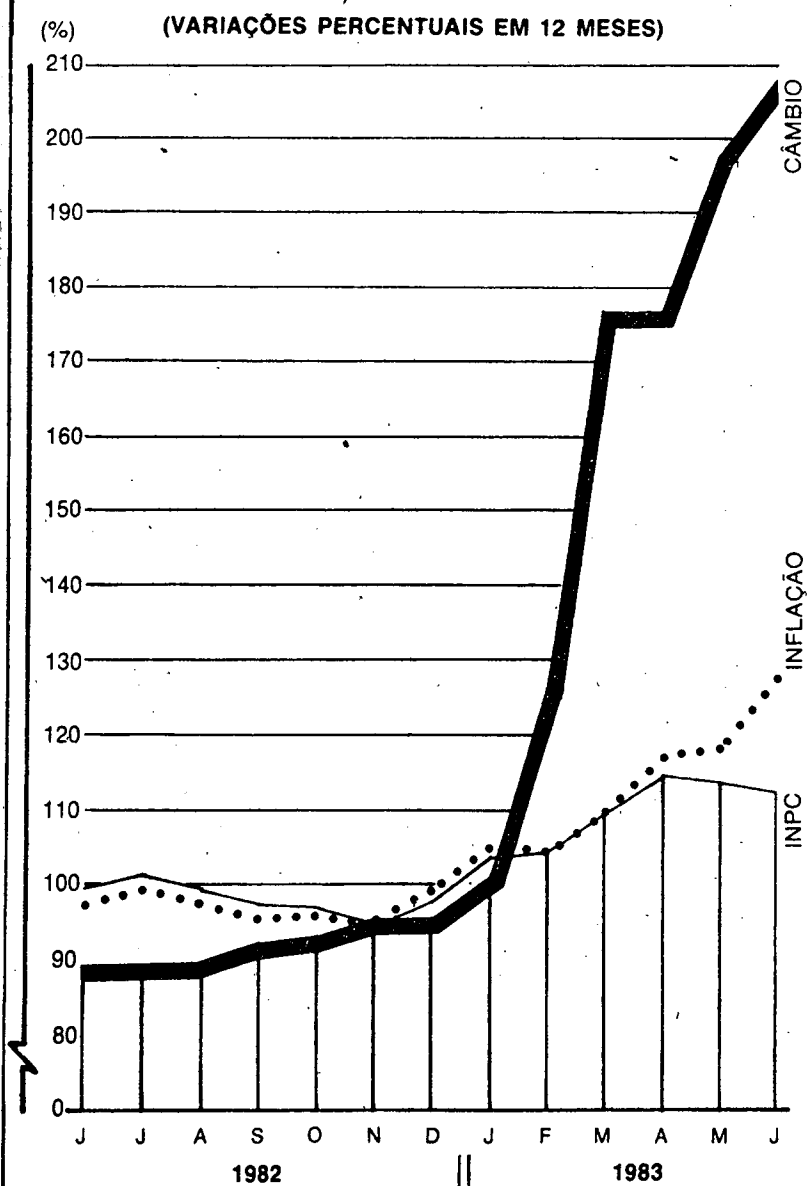
Produção: Após o declínio de 7,45% no primeiro trimestre, a produção automobilística voltou a crescer no segundo, com um aumento de 6,9% sobre o total do período janeiro-março. Foram produzidas 243.194 unidades, assim distribuídas: passageiros e uso misto, 211.765; utilitários e camionetas de carga, 19.404; caminhões, 10.362; e ônibus, 1.663. As vendas do trimestre foram afetadas pela expectativa de medidas econômicas, que acabaram sendo tomadas apenas com os pacotes de junho e julho. Assim, foram vendidas 175.990 unidades no varejo (9,4% menos que as 194.124 unidades comercializadas no primeiro trimestre). Também concorreram para inibir as vendas a alta inflação e as consequentemente elevadas taxas de juros nos financiamentos, assim como a instabilidade das condições de emprego.

A produção das montadoras não pôde ser ajustada rapidamente a essa inesperada queda, o que gerou estoques para fabricantes e revendedores.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS (Totais por trimestre)



Inflação, INPC e câmbio



Tratores

Produção: Depois de um fraco desempenho no primeiro trimestre, a indústria de tratores produziu 6.035 unidades no período abril-junho, com um aumento de 55,5% (houve uma fábrica que teve crescimento de 300%). Apesar desse bom resultado, a indústria ainda funciona com enorme capacidade ociosa.

Exportação: Foram vendidas apenas 193 unidades a mercados externos, com um aumento de 77,8% sobre o primeiro trimestre.

Problemas: O setor continua a operar com elevada ociosidade e não vê perspectivas de mudanças a curto prazo, em virtude da atual recessão.

Autopeças

Produção: Não foi possível obter dados sobre o comportamento da produção, mas é certo que as vendas no segundo trimestre tiveram um aumento real de 8,7%.

Exportação: As vendas externas realizadas diretamente pelo setor de autopeças cresceram 13,6% no período abril-junho, em comparação com o total exportado no primeiro trimestre.

Problemas: O setor foi prejudicado "pela política de controle de preços, falta de confiança nas medidas tomadas pelo governo e ansiedade quanto aos novos 'pacotes' econômicos".

Pneus

Produção: Cresceu 3,9%, em unidades, em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, as vendas aumentaram 1,2% e o consumo de borracha elevou-se 4,3%.

Exportação: Aumentou 34,6% em relação ao primeiro trimestre.

Emprego: Elevação de 0,1%.

Problemas: O atual quadro recessivo levou o setor a operar com uma capacidade ociosa de 30%, provocando forte declínio dos investimentos exigidos pelo avanço da tecnologia.

Perspectivas: O desempenho do período julho-setembro deverá ser semelhante ao do segundo trimestre.

Cimento

Produção: Os dados referentes ao segundo trimestre indicam uma queda de produção de 2,5% e uma diminuição de 0,2% nas vendas (em relação ao trimestre anterior).

Exportação: O setor exporta apenas para a Bolívia e o Paraguai, em volumes pequenos (menos de 1% das vendas totais). No segundo trimestre, as exportações cresceram 136,2%.

Problemas: Aumento da capacidade ociosa, elevação de custos operacionais (em virtude da alta acentuada dos preços dos combustíveis utilizados pelo setor) e dos custos financeiros, além da redução de investimentos. O atual quadro recessivo tem repercutido de forma significativa no setor cimenteiro, que hoje vende 15% menos do que vendia em 1982. A capacidade ociosa já atinge 45%.

Emprego: Estável.

Perspectivas: Tradicionalmente, o período julho-setembro apresenta uma melhora nas vendas, porém — pelo comportamento observado nos dois primeiros trimestres deste ano —, a tendência é de queda.

Fundição

Produção: Cresceu 15,4% no segundo trimestre, com um total de 292.444 t. Considerando que os estoques no pátio das empresas são desprezíveis, pode-se afirmar que as vendas foram praticamente iguais à produção.

Exportação: Aumentou 31,4% em volume no segundo trimestre, em relação ao período janeiro-março, e 19,8% em valor.

Problemas: "Esses resultados aparentemente positivos — comenta fonte do setor — devem-se fundamentalmente ao fechamento de 96 fundições nos últimos 12 meses, cujas encomendas foram 'transferidas' a outras empresas".

Emprego: O nível de emprego caiu 2,1% no trimestre, passando de 63.701 trabalhadores, em março, para 62.332, em junho.

Perspectivas: Tradicionalmente, o período julho-setembro é de queda de produção e não há razões para supor que essa tendência sofrerá qualquer alteração.

Indústria de alimentação

Produção: Apesar da restrição conjuntural enfrentada por alguns setores da indústria de alimentação, o nível de produção e as vendas superaram os resultados do primeiro trimestre. No complexo da soja, em início de safra, produção e vendas também foram maiores no segundo trimestre. Algumas empresas sofreram quedas de produção de até 20%.

Exportação: As vendas externas do setor aumentam sazonalmente a partir de março, mas a maxidesvalorização cambial também teve impacto positivo.

Problemas: Elevadíssimo custo financeiro, retração de consumo para os produtos mais elaborados, altas no custo dos insumos e dos transportes e excesso de chuvas na região Sul, com quebra de safra e problemas de qualidade da matéria-prima (soja). O quadro recessivo da economia está provocando o crescimento da capacidade ociosa no setor de alimentação, corte dos investimentos e aumento do desemprego.

Perspectivas: As expectativas de fontes do setor são variadas. Alguns empresários acreditam que a indústria de alimentação manterá seus níveis de produção e vendas nos próximos meses, mas outros preveem diminuição das vendas no mercado interno, elevação da ociosidade e do desemprego. Desse modo, as possibilidades de crescimento das vendas dependeriam do mercado externo.

Eletroeletrônica

Produção: No primeiro semestre de 1983, o nível de atividade do setor eletroeletrônico caiu 10%, em comparação com igual período do ano passado. O desempenho das diversas áreas foi o seguinte: componentes eletrônicos, -10%; equipamentos industriais, -15%; geração e transmissão, -18%; telecomunicações, -20%; utilidades domésticas, +10%; imagem e som, -21%; e informática, +10%.

O comportamento do setor durante o segundo trimestre pode ser avaliado pelo quadro abaixo.

Exportação: Apesar da maxidesvalorização cambial, as vendas externas do setor apresentaram resultado

Mercado imobiliário

Produção: Faltam números, porém é certo que a produção de unidades habitacionais continuou em declínio no trimestre abril-junho. As vendas também caíram acentuadamente. Em algumas empresas, no entanto, as vendas aumentaram em virtude da redução de até 20% nos preços de venda. Segundo fontes do setor, "em alguns casos as unidades foram vendidas abaixo do custo de reposição".

Problemas: O desempenho setorial foi afetado negativamente pelo aumento do desemprego, achatamento salarial, especulação financeira e absoluta falta de financiamento para a produção e venda de imóveis. Outro fator negativo foi o elevado percentual de reajuste (130%) das prestações do BNH.

"A partir de maio — afirma fonte do setor imobiliário —, o mercado entrou em parafuso."

Perspectivas: De modo geral, acredita-se que os resultados do setor serão ainda piores no terceiro trimestre.

Bancos

Movimento: No segundo trimestre de 1983, os depósitos a vista apresentaram bom desempenho, com um crescimento nominal de 38% para uma inflação de 30,8%, mas, no semestre, o comportamento desses depósitos foi bem diferente, com uma variação de 32,5% em valor nominal para uma inflação de 67,3%. Houve, portanto, queda real de 20,8%.

Os depósitos a prazo no período abril-junho aumentaram 32,3% em valor nominal, mas, no semestre, com uma variação nominal de 63,8%, acabaram perdendo para a inflação, apresentando queda real de 2,1%.

Os empréstimos totais, no segundo trimestre, cresceram nominalmente 27,9%, o que representou uma queda real de 2,2%. No semestre, sua variação foi de 64,9% ou, em valor real, menos 1,4%.

As médias diárias dos empréstimos de liquidez apresentaram-se altas no segundo trimestre, em relação ao período anterior. É significativa a evolução da média diária desses empréstimos, a partir do final do ano anterior. As médias diárias, tomadas mensalmente em forma de índice, para março de 1983 igual a cem, foram as seguintes: abril, 112,9; maio, 210,9; e junho, 153,2%.

inferior ao do ano passado. Nos quatro primeiros meses do ano, a indústria eletroeletrônica exportou US\$ 189,5 milhões (US\$ 225 milhões em igual período de 1982).

Problemas: O setor enfrentou diversos problemas no segundo trimestre, entre eles os elevados custos financeiros, redução de encomendas por parte das empresas estatais, redução da rentabilidade (em razão da política de controle de preços), dificuldades na liberação de guias de importação pela Cacex e elevados índices de atrasos nos pagamentos de diversos órgãos da administração pública direta e indireta.

Emprego: As informações disponíveis indicam queda de 4% no número de pessoas ocupadas pelo setor (comparação entre o total em 30/05/83 e o número de empregados em 31/12/83).

Acompanhamento do setor eletroeletrônico

SETORES	INDICADORES DE VENDAS - AVALIAÇÃO			
	2º TRIMESTRE/83 2º TRIMESTRE/82	2º TRIMESTRE/83 1º TRIMESTRE/83	JANEIRO/JUNHO/83 JANEIRO/JUNHO/82	(*) 3º TRIMESTRE/83 3º TRIMESTRE/82
Antenas	-20%	-25%	-17%	Estável
Aparelhos Eletrodomésticos Portáteis	Estabilidade	+29%	+2%	+6%
Aparelhos Eletrônicos Domésticos	-25%	+4%	-21%	Inferior
Componentes Eletrônicos	-10%	-10%	-8%	-10%
Condicionadores de Ar	+9%	-1%	+16%	-20%
Disjuntores de Média e Alta Tensão	Produção -40%	Produção -20%	Produção -40%	Produção inferior
Equipamento de Força para Telecomunicações	Entradas de encomendas: -30% Produção: -35%	Entradas de encomendas: -65% Produção: -65%	Entradas de encomendas: -2% Produção: -2%	Entradas de encomendas: -44% Produção: -44%
Equipamentos Elétricos Rotativos para Veículos	+5%	+5%	+10%	-10%
Ferramentas Elétricas Manuais	Estável	Estável	+5%	-5%
Fogões	+10%	+11%	+11%	+17%
Fornos Elétricos Industriais	Entradas de encomendas: -40%	Entradas de encomendas: +16%	Entradas de encomendas: -28%	Entradas de encomendas: Superior
Refrigeradores	+2%	-17%	+14%	-15%
Transformadores	Distribuição: As entradas de encomendas apresentaram no período uma queda de 30% Força: As entradas de encomendas demonstraram uma redução em torno de 50%.	Distribuição: As entradas de encomendas no período demonstraram estabilidade Força: As entradas de encomendas demonstraram uma queda de 25%.	Distribuição: As entradas de encomendas no período apresentaram uma redução de 50% no período. Força: As entradas de encomendas no período apresentaram uma queda de 70%.	Distribuição: As entradas de encomendas deverão apresentar uma queda de 40% no período. Força: As entradas de encomendas deverão demonstrar uma queda de 30%.

(*) Previsão